

ATA DA 060ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 12 DE JUNHO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ana Paula Lima - Angela Albino - Carlos Chiodini - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Eni Voltolini - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Darci de Matos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, srs. deputados, pela primeira vez eu sou o primeiro inscrito, porque sempre utilizo o horário do partido.

Eu quero, sr. presidente, saudar aqui todos os srs. deputados e sras. deputadas, os telespectadores da TVAL, os ouvintes da Rádio Digital.

Quero falar aqui sobre três assuntos. O primeiro diz respeito a mais uma catástrofe que aconteceu em Santa Catarina, sobretudo atingindo o norte do estado.

Deputado Nilson, v.exa. tem acompanhado e ajudado todos nós. Inclusive, no último final de semana, a chuva foi torrencial, muito forte, muito grande e atingiu drasticamente municípios do planalto norte, deputado Silvio Dreveck, v.exa. que é também da região. Foram atingidas regiões como Canoinhas, Três Barras, Mafra, Rio Negrinho e outros municípios do planalto.

Também não foi diferente, ou melhor, foi mais grave ainda, deputado Valdir Cobalchini, a catástrofe, as chuvas no vale do Itapocu, Guaramirim, Corupá, Jaraguá do Sul, Barra do Sul, São João do Itaperiú, Barra Velha, enfim.

Deputado Valdir Cobalchini, v.exa. que conhece bem o norte tem ajudado, ajudou muito o norte como secretário de estado. Nós estivemos acompanhando o governador João Raimundo Colombo na sua visita, numa reunião de trabalho na SDR de Jaraguá do Sul, com a presença de diversos partidos, a imprensa e outras autoridades.

O governador com a Defesa Civil, agilmente, tomaram todas as providências necessárias e cabíveis, possíveis, para socorrer as famílias que foram atingidas. Conversava com o empresário José Dequech, de Guaramirim, e com o prefeito, que nos informaram que 70% da área urbana da cidade de Guaramirim foi tomada pela enchente do Rio Itapocu.

Um morador me disse que há 40 anos não acontecia uma enchente tão grande como aconteceu no último final de semana. Falar da enchente é uma coisa, tem uma conotação. Agora, deputado Silvio Dreveck, quando se vai lá e presencia, tem contato com as pessoas desabrigadas, pessoas emocionadas, desesperadas, chorando, com os seus móveis atingidos, estragados, a sua casa caindo, enfim, é um absurdo, uma catástrofe infelizmente sem precedentes.

E mais uma vez temos que chamar a nossa atenção e, sobretudo, das autoridades estaduais e nacionais. Nós precisamos buscar a tecnologia, deputado Nilson Gonçalves, sobretudo a tecnologia de ponta para poder prevenir, criar, deputado Valdir Cobalchini, o senhor que foi secretário da

Infraestrutura, estrutura física capaz de evitar as grandes enchentes e avisar as pessoas para que elas possam tomar as providências antes das chuvas.

Sr. presidente, também quero falar rapidamente de um problema que se localiza somente no norte do estado de Santa Catarina que é o ataque do mosquito maruim. Não sei se em Concórdia essa praga chegou lá, tomara que não! Tomara que não tenha chegado também, deputado Valmir Comin, no sul e nem no planalto.

O maruim é um privilégio, deputado Nilson Gonçalves, entre aspas, v.exa. além de ser um grande deputado e um grande comunicador de televisão e de rádio, certamente alguém deve ter levado esse assunto para o seu programa que o norte do estado tem sido atacado nos últimos anos pelo maruim, deputado Nilson Gonçalves. Há muitos anos tivemos o problema do borrachudo, a Epagri e o governo do estado desenvolveram pesquisa e conseguiram com o produto biológico Abate 500 combater o borrachudo, deputado Silvio Dreveck.

Agora estamos sendo atacados fortemente pelo mosquito maruim naquela região de encosta, talvez no mangue, uma região quente com áreas alagadiças, enfim, o maruim tem atacado as pessoas, as famílias tanto na área urbana quanto na área rural.

Deputado Nilson Gonçalves, eu li um artigo do gerente regional da Epagri, e me interando desse assunto fiquei pasmo e preocupado porque não tem solução, não tem produto. Estamos na dependência, deputado Neodi Saretta, de uma pesquisa que tem que ser feita pelas universidades e, sobretudo, com recursos e com a gerência da Epagri e do governo do estado.

Por isso, apresentei uma indicação nesta Casa para que o governo do estado tome providências urgentes e necessárias para podermos desenvolver o mais rápido possível uma pesquisa, e buscar um produto para combater o maruim que tem provocado alergia, doença e uma série de transtornos para as famílias de Joinville e do norte de Santa Catarina.

Sr. presidente, deputado Valmir Comin, encerro as minhas palavras dizendo que hoje é um dia de festa, deputado Silvio Dreveck, além de ser o Dia dos Namorados que é um dia especial, é o dia da abertura da Copa do Mundo no Brasil.

Esse evento é um evento que todos os países do planeta almejam, buscam e gostariam de realizar no seu país. Hoje o Brasil está vestido de verde e amarelo.

Hoje o Brasil está em festa, acompanhando os noticiários dos jornais. Os brasileiros estão animados, felizes com a Copa do Mundo.

Espero dois acontecimentos nesta Copa. Primeiramente, como todo brasileiro apaixonado pelo futebol. Primeiro, uma vitória retumbante no jogo de abertura do Brasil contra a Croácia, às 17h. Esperamos também que o Brasil possa levantar a taça mais uma vez, e demonstrar ao mundo inteiro que somos, além do país do trabalho, da criatividade, da alegria, da irreverência, do empreendedorismo, o país do futebol.

Esperamos, portanto, com muita garra, uma grande vitória no dia de hoje e na final da Copa do Mundo. Mais do que isso esperamos que o Brasil possa mostrar, para os três bilhões de pessoas que estão com os olhos voltados para cá, a imagem real do Brasil. Precisamos vender a imagem de um país da irreverência, da alegria, organizado, empreendedor, de um povo que sabe receber as pessoas. Portanto, tenho uma pequena preocupação com as manifestações violentas. As manifestações são bem vindas, necessárias e democráticas quando são pacíficas. Não podemos permitir e não queremos acreditar que tenhamos manifestações violentas durante a Copa, porque precisamos vender uma imagem boa do Brasil, de uma Copa organizada, de sucesso.

A Copa precisa vender o que o Brasil tem de bom, pois quando Barcelona realizou as Olimpíadas, após o evento, a cidade teve um enorme acréscimo no turismo, porque venderam uma ótima imagem. Então esperamos que após esta Copa, a imagem do Brasil possa ser outra no mundo, que possamos aumentar o turismo e a nossa arrecadação. Temos

problemas, sim, mas os problemas nós vamos enfrentar democraticamente, vamos decidir nas urnas, nas eleições de outubro e assim possamos demonstrar que o Brasil é um país grande, alegre, feliz, que tem jeito e que soube organizar umas das melhores Copas da história do planeta.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra o deputado Silvio Dreveck, por dez minutos.

SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente e srs. deputados, assomo à tribuna neste dia para abordar outra questão além da situação dos municípios catarinenses, por conta das chuvas recentes, dos desabrigados e desalojados no estado.

Hoje, pela manhã, lendo uma matéria sobre economia no Brasil, e já em outras oportunidades manifestei-me sobre esse assunto, mas confesso que estou muito preocupado, e não é de hoje. Há muito tempo tenho feito várias manifestações no sentido de que a nossa economia em especial e a indústria brasileira vêm sofrendo uma desaceleração. E isso não tem estagnado. Olhando, hoje, mais uma vez, o varejo deixa de consumir menos 4%, ou seja, vende menos 4%. A indústria brasileira mais uma vez em queda, deputado Eni Voltolini.

Este é um ano em que se pode debater esse assunto, não que em outros anos não mereça a mesma atenção, mas vamos ver quais são as propostas que vêm dos futuros candidatos e candidatas, principalmente aqueles que vão estar como pré-candidatos no executivo, ou seja, no governo federal, no governo do estado. Vamos prestar atenção, todos nós, sobre qual é a mensagem e quais as propostas para mudar o Brasil e colocá-lo num lugar diferente. O que eu quero dizer com isso?

Vou repetir, aqui, quantas vezes entender que seja necessário que o custo Brasil tem sido o grande entrave para o crescimento e para o desenvolvimento principalmente da indústria. É bem verdade que o consumo foi incentivado. O consumo

foi incentivado pelos financiamentos, juros que foram amenizados, mas esqueceram-se de que nessa mesma política teria que ter uma contrapartida para que a nossa indústria brasileira pudesse ter a condição de competir e de produzir os produtos, não somente de importar para o consumo interno, coisa que não aconteceu.

Estamos a cada mês que passa observando que a indústria brasileira vem sofrendo com a falta de uma política em longo prazo. E principalmente no nosso custo Brasil está embutida a burocracia, o exagero de papéis, e as empresas precisam contratar inúmeros colaboradores para tratar exclusivamente de fazer documentos, de fazer papéis para prestar contas ao governo, para recolher impostos, para ter especialistas em legislação, porque a cada instante o nosso Brasil introduz uma nova lei; nem se cumpre uma existente e já se faz outra.

Então, é notório que quem não tiver um especialista na área, muitas vezes, paga o que nem precisa pagar, por conta disso. Como é um custo também a nossa elevada carga de impostos, que chamamos de carga tributária. Mas é um imposto sobre outro imposto. É a falta de investimentos em nossos portos. É a demora em fazer uma exportação, para fazer o carregamento de um navio, não contando as inúmeras paralisações em nossos portos. E com isso, obviamente, outros países estão avançando, estão dando celeridade, tendo menor custo. E não é diferente em nossas rodovias, que também têm altíssimo custo.

Esse é um assunto sobre o qual já tenho tido divergência, de acordo como meu pensamento, com outras pessoas e não somente com parlamentares, porque, deputado Valmir Comin, o Brasil não vai ter recurso para melhorar e fazer novas rodovias no Brasil, a não ser através da concessão.

Na minha visão esse é o caminho, assim como fizeram outros países, uma agência reguladora que funcione adequadamente e que se estabeleçam padrões de tarifas não para explorar e também não para que a empresa não tenha condições de investir nas melhorias e assim por diante.

Poderíamos falar aqui de outro problema que há no Brasil, a energia.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não, v.exa. conhece muito o assunto, inclusive, do problema energético no Brasil.

O Sr. Deputado Valmir Comin - Deputado Silvio Dreveck parabenizo-o, e esse é o foco que deve ser perseguido. Realmente o que se precisa é intensificar as PPPs.

Agora, investidores não faltam, tecnologia existe disponível no mundo todo, porém o que precisamos é de segurança jurídica, e quem pode dar é o poder público, tanto municipal, federal, estadual, juntos, flexibilizar a situação, evidentemente cumprindo a legislação, mas de uma forma que não se trave o desenvolvimento.

O custo Brasil hoje está alicerçado em R\$ 110,00 a R\$ 112,00 por tonelada, do Oiapoque ao Chuí. No entanto, o custo rodoviário está em R\$ 110,00, o ferroviário em R\$ 75,00 e o hidrovieário em R\$ 45,00. Estamos com o sistema intermodal invertido no processo do país, essa é a grande verdade.

Em 58 e 60 tínhamos 32 mil quilômetros de rede ferroviária. Quarenta anos depois caímos para 22 mil, e deveríamos estar em 100 mil quilômetros. Nosso país com dimensão continental dessas, recursos imensuráveis, clima temperado, povo pacífico, ordeiro e trabalhador, se tiver a questão modal viabilizada, seremos, com certeza, o celeiro da humanidade.

Agora, criou-se um *lobby* tanto no Congresso quanto no Senado justamente prevendo essa expectativa de o país em mudar, e mudaram completamente, a correlação internacional, indústria automobilística que se pairou no país, engessando completamente, sendo que em 82 tínhamos o PIB da China, que cresce de 9% a 10%, e aqui estamos crescendo a 2% e pouco.

Então, realmente há um equívoco. E precisamos de uma política para fazer as coisas acontecerem.

Então, parabéns por sua explanação, porque esse é caminho, PPP - Parceria Pública Privada. Porém, o estado de direito tem que dar segurança jurídica para que os investidores possam se estabelecer.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Muito obrigado, deputado Valmir Comin e incorporo a sua manifestação ao meu pronunciamento, que com muita propriedade acrescentou. E quando se fala em segurança jurídica, de fato, é um dos problemas no Brasil.

Qual é o empreendedor, investidor, que irá acreditar, se não tem a segurança jurídica? Vimos maus exemplos que aconteceram em outros países, onde houve investimentos de outros países, como por exemplo Argentina, para não citar Venezuela e outros países, em que empresas que estavam lá há alguns anos perderam tudo, porque o governo simplesmente se apoderou do capital que estava lá, capital de outro país. Assim, essa segurança jurídica obviamente não pode ser perdida de vista e é o primeiro ponto quando queremos atrair empreendedores.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - O próximo orador inscrito para falar é o deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGETNO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham pela TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e os presentes aqui nesta manhã de quinta-feira, ao conversar com o deputado Valmir Comin, do ponto de vista diferentes que temos em relação às PPPs e à segurança jurídica que, aqui, o estado dá aos investimentos, eu diria que há quase dez anos, da nossa parte ou da minha parte, chegamos à conclusão de que do ponto de vista programático não havia maiores diferenças entre o partido ao qual o referido deputado pertence e ao partido do deputado Neodi Saretta, com todo o respeito, porque as Parcerias Públicas Privadas foi um processo impulsionado ou defendido e construído

juridicamente no Congresso Nacional, logo no início do primeiro mandato do presidente Lula.

Então, de forma que eu, particularmente, não me surpreendo com as alianças que acontecem nos dias de hoje, porque do ponto de vista programático já existe uma convergência de ideias há bastante tempo. Não obstante, mantemos a posição que tínhamos de achar que na sociedade de livre mercado, ou que se diz de livre mercado, o livre mercado tem que de fato ser livre e assumir os riscos pela sua liberdade.

O modelo que se chama, e repito, a meu ver erroneamente de neoliberal não é neo nem liberal, justamente porque é o reino dos monopólios, o reino dos monopólios privados, que inclusive determinam o rumo dos governos e o poder econômico dos monopólios contra todos os pequenos, todos inclusive os pequenos empresários, pequenos comerciantes.

Vamos concretizar isso para não ficar só no abstrato. Na retórica, a política de construção de *shoppings centers* em Santa Catarina tem aniquilado o pequeno e médio comércio das áreas centrais das cidades.

O centro de Florianópolis está ficando cada vez mais abandonado. Vai acontecer a mesma coisa em Lages e em outras cidades, pois se constrói shoppings no entorno inclusive com incentivos, com isenções por parte dos poderes públicos, para que essas grandes empresas, monopólios, repito, se instalem, em detrimento daquele comércio familiar, daquele pequeno comércio.

Então, os monopólios estão dominando acima de todos os trabalhadores, os pobres em geral, e inclusive dos pequenos empresários.

Esse é um debate que vamos continuar, e não quero aqui fazer nenhuma disputa neste momento, até porque, se fosse fazer essa disputa, eu perderia, seria, com certeza, minoria, uma minoria bastante significativa, se tivesse que colocar isso em debate e votação aqui nesta Assembleia Legislativa.

Eu queria fazer esse registro evidentemente que respeitando a opinião dos outros colegas desta Casa.

Como disse o deputado Darci de Matos, hoje é a abertura da Copa do Mundo, e aí eu me sentiria um alienígena, um extraterrestre, se eu não falasse de futebol e da abertura da Copa do Mundo no Brasil, nesta data de 12 de junho de 2014. Aliás, dia dos namorados também, e estiveram as empresas nas suas propagandas sugerindo que transferíssemos a data para ontem. E muita gente já o fez, até porque não vai ser hoje o dia de discutir relação por ter esquecido o dia dos namorados.

Então, hoje não dá sequer de discutir relação; se for para discutir relação, vai ficar para amanhã ou depois. Hoje a imensa maioria do povo brasileiro estará voltada para a abertura da Copa do Mundo, até porque por tradição a abertura é feita pelo país sede. E aí, em vários aspectos, do ponto de vista do esporte, de quem gosta do futebol, repito, a imensa maioria do povo brasileiro, inclusive uma proporção cada vez maior de mulheres, gosta de futebol, tem participado do futebol. Só é uma pena que o futebol feminino, que tem excelentes atletas e um público cada vez mais interessado, um público feminino, o futebol feminino continue tendo tão pouco incentivo, tão pouco recurso, tão pouca atenção das autoridades, dos cartolas, das autoridades esportivas, dos empresários. Se gasta uma imensidão com futebol, mas o futebol feminino é muito desprezado. Então, isso precisa se valorizar.

Eu não poderia deixar de falar isso também, porque é absolutamente legítima a reclamação e crítica daqueles que acham que se tem gastado muito dinheiro com a Copa do Mundo, em detrimento de outras questões, como os serviços essenciais, por exemplo, saúde, educação, segurança pública e assistência social.

A presidente Dilma Rousseff falou, nesta semana, fazendo um comparativo do que foi investido na Copa do Mundo e do que foi investido em saúde e educação - nos últimos três anos foram 212 vezes mais para a educação e saúde. Para mim

só bastava empatar. Embora apaixonado por futebol, só queria que essa relação fosse diferente, ou seja, que tivessem investido o mesmo valor na Copa do Mundo quanto em saúde e educação, porque daí não seria um país e não estaríamos em condição de receber ninguém, se houvesse uma inversão desses valores ou pelo menos o empate.

Agora, a presidente Dilma Rousseff não falou e nem vai falar também de quem está fazendo manifestações legítimas contra a Copa do Mundo ou contra os gastos da Copa do Mundo. E fica um discurso, a meu ver, até superficial. Porque um problema para a nação brasileira, muito maior do que os gastos com a Copa do Mundo, é o Brasil ter cedido na sua legislação pátria para a legislação Fifa que se comportou como uma nação imperialista, subjugando-nos, fazendo mudar a legislação no Congresso Nacional em diversos aspectos.

Muito mais grave que isso, e também mais substancial do ponto de vista da quantidade, da substância, é que o Brasil continua pagando religiosamente as dívidas, já inclusive pagas por estudos de especialistas várias vezes, o que comprova que os contratos foram injustos, foram contratos de *lesa pátria*.

Há muitos anos, e nesses últimos dez anos ou 12 anos, o Brasil nunca baixou de 42% do orçamento para pagamento de serviços e juros da dívida, e isso é imensamente mais do que se gasta com saúde, educação, segurança e assistência social, tudo junto. E pode colocar umas 20 Copas do Mundo por ano, porque a quantia que se paga de forma injusta de juros e serviços da dívida pelo estado, pelo poder público, dá para fazer umas 20 Copas do Mundo todo ano no Brasil e ainda sobra dinheiro. Mas a presidente Dilma Rousseff não falou isso nem vai falar. Também o outro setor cujo espectro programático e ideológico me encontro, que critica os gastos com a Copa do Mundo, também não fez essa avaliação que é necessária que seja feita.

No mais, hoje é dia de abertura da Copa do Mundo, muito embora a posição crítica em alguns aspectos, mas evidentemente estamos torcendo para que tudo dê certo, absolutamente certo, que todas

as pessoas que visitarem o Brasil e a imprensa internacional digam lá fora que o nosso país é grande, gigante, com pessoas educadas e capazes, com pessoas que têm opinião diversa. E muito diversa! Mas que o Brasil é um país grande e que pode se organizar e crescer muito mais, porque esta é a nossa firme convicção. E com relação ao futebol e a nossa seleção brasileira especificamente, vamos torcer para que sejamos campeões mais uma vez.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda em Breves Comunicações, como último orador fará uso da palavra o sr. deputado Eni Voltolini, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ENI VOLTOLINI - Sr. presidente e srs. deputados, 12 de junho, para muitos de nós, é uma data especial, Dia dos Namorados, e enamorados. Para o Brasil é o dia em que ele recebe e apresenta-se ao mundo dentro de uma competição.

Mas eu não quero falar do jogo de futebol do Brasil nem ficar especulando o placar. Quero falar de outra coisa que me deixa angustiado. E, ao avistar aquelas senhoras lá no fundo, eu quero cumprimentá-las!

O que está fazendo com que, neste ano, as cores verde e amarela não possam mais ser apresentadas à sociedade? O que está acontecendo com o nosso país onde, de repente, perdemos a vontade de nos apresentar como brasileiros e de nos orgulhar de ser brasileiros? O que está acontecendo de diferente, se em todas as versões anteriores da Copa do Mundo estávamos, há meses, colocando bandeiras nas nossas casas e desfilando com bandeirinhas em nossos carros?

Perdemos o gosto e o respeito ao nosso país? Nós somos aquelas pessoas que, de repente, começaram a fazer aqueles discursos que no país chamado Brasil nada está certo? Nós estamos-nos juntando àquelas pessoas que, infelizmente, torcem contra o país por questões menores?

É disto que queremos falar nesta manhã. Muitos de nós têm a oportunidade de ir a outros países. Deputados Kennedy Nunes, Nilson Gonçalves, Valmir Comin, Gilmar Knaesel, v.exas. já viajaram para muitos países, mas certamente sempre dizem a mesma coisa: "Como é bom voltar para o meu país"!

Ora, se este é o sentimento que temos, por que não lembramos de que não é apenas na Copa do Mundo, mas em todas às vezes que o nosso país está presente num cenário de disputa, seja esportiva, seja política ou de qualquer espécie, queremos nos sentir brasileiros e orgulharmo-nos disso?! Ou será que estamos com medo de um pequeno bando de arruaceiros que resolveu afrontar o nosso país, dizer que nada presta e criar badernas em todos os cantos para discutir questões que até podem ser relevantes, mas que não podem ser confundidas com o viés de partidos políticos e com momentos?

É o país onde vivemos que está em jogo. E se quisermos discutir as questões sobre o viés de partido político, temos que fazer uma reflexão se existe aqui nesta Assembleia algum partido político que possa levantar a mão e dizer que no ambiente do seu partido político não existe alguém que ele não gostaria que lá estivesse.

Se somos todos anjos... E esta não é a verdade porque a sociedade é formada por pessoas diferentes, e em todos os partidos políticos também há pessoas diferentes. Mas não é somente na classe política. Em todos os ambientes da sociedade existem pessoas diferentes. Agora, cercando-nos existe um único país, que se chama Brasil. E se ele ainda não está do jeito que queremos, e não está, temos que brigar para que fique cada vez melhor. E não apenas fazendo críticas gratuitas ou escondendo a nossa brasilidade como se isso fosse algo para esconder.

Nós temos que nos mostrar, sim, como brasileiros. Nós temos que defender este nosso país e começar a separar as coisas que não estão boas, a ter respeito pelo dinheiro público, sim, porque todas às vezes que gastamos dinheiro público de forma inconsequente, equivocada, perdemos a percepção do dinheiro público. Às

vezes, achamos que dinheiro público é dinheiro do prefeito, da presidente, de outra pessoa, mas não é, é dinheiro nosso. É dinheiro que estamos às vezes deixando de usar corretamente, e aí nos falta dinheiro à saúde, às novas vias públicas.

Então, esse sentimento de brasilidade que precisamos, sim, colocar é a forma mais linda de mostrar as cores deste nosso país, e brigar por ele não significa que vamos brigar pela presidente Dilma ou pelo PT. Eu não sou PT, eu sou do Brasil, eu sou brasileiro e quero que este meu país seja cada vez melhor. E não vou torcer para que ele se dê mal.

O que quero é afastar cada vez mais as coisas que não estão boas neste país. Vou usar de tudo que puder para que as coisas melhorem, para que o nosso país seja melhor para mim, para os meus amigos, para os meus familiares e para os brasileiros, independentemente da cor da pele, porque também estamos criando um país de peles diferente.

Não estamos querendo um país onde nos separemos por conta da cor da pele. O nosso Brasil não pode ser diferente por peles, porque o nosso Brasil é formado por brasileiros. E temos que nos insurgir contra essas questões que tentam muito mais nos separar do que nos unir. É deste país que venho falar nesta manhã do dia 12 de junho, porque sou enamorado por este país que gosto, onde vivo e pelo qual tenho muito orgulho.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Fim do horário das Breves comunicações.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos.

Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado Gilmar Knaesel, por nove minutos.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Obrigado, deputado Nilson Gonçalves que está presidindo a sessão, demais colegas, sras. deputadas e srs. deputados, todos que acompanham a nossa sessão,

através dos nossos veículos de comunicação, quero abordar, ainda embora que já numa fase mais tranquila, mais calma, um tema que neste final de semana, mais uma vez, procurou e trouxe ao médio vale do Itajaí e a algumas regiões do planalto norte do nosso estado grandes preocupações, qual seja, a enchente do final de semana.

Neste final de semana estive pessoalmente no médio vale do Itajaí, acompanhando o drama das pessoas, o apoio especialmente do poder público local, dos prefeitos dos municípios, no sentido de diminuir no primeiro momento o tamanho da tragédia, tentando defender o patrimônio individual das pessoas, das empresas e, já nessa fase agora da recuperação, para que a vida voltasse ao normal.

Fica mais uma vez a necessidade de repensarmos o nosso modelo, principalmente no médio vale do Itajaí, em que as nossas cheias são históricas, cíclicas, mas que vem aumentando ao longo dos últimos períodos, especialmente em intensidade e prejuízos. Claro que se olharmos as questões geográficas do médio vale do Itajaí, o nosso rio Itajaí é o nosso principal rio e seus afluentes, o rio Benedito e o rio dos Cedros, mas ao longo dos anos não receberam os cuidados necessários, a começar pela ocupação desordenada que todos sabemos que aconteceu.

Uma ação que acho necessária e urgente, e que precisa ser realizada agora, é o desassoreamento dos nossos rios e riachos. Ao longo dos anos foram, os nossos riachos e rios, sofrendo com aterros, sofrendo com o desmatamento, sofrendo com tantas coisas que foram entulhadas nos nossos rios e, com isso, perdendo especialmente em muitos pontos a sua profundidade.

Hoje, se nós olharmos alguns trechos dos rios, onde antigamente tinha metros de profundidade, hoje são centímetros apenas, e com isso, claro, toda chuva, toda enchente vai levantando o leito da água e atingindo residências, comércios e indústrias da nossa região.

Eu acho que é uma ação que tem que ser encaminhada urgentemente, claro, liderada pelos

prefeitos com os quais nós conversamos neste final de semana. Estou falando apenas da região do médio vale do Itajaí, não das demais regiões atingidas, como Jaraguá, Guaramirim, planalto norte, Porto União, Canoinhas e tantas outras cidades, mais precisamente Doutor Pedrinho, que o deputado Silvio Dreveck conhece tão bem, Benedito Novo, Timbó e Rio dos Cedros, que foram os municípios mais atingidos.

O prefeito de Rio dos Cedros, Fernando Tomaselli, que está há seis anos como mandatário, como prefeito, já sofreu 11, essa foi a 11ª enchente. É até uma alusão ao seu partido, o PP. Onze enchentes em seis anos de administração.

Neste final de semana, foi a segunda maior da história, quando chegou a três metros no centro da cidade, locais nunca atingidos pela enchente, desta vez também foram atingidos.

Então, imaginem o desespero, a preocupação, a cobrança da população, especialmente em cima dos prefeitos, dos vereadores, dos vice-prefeitos, que são as pessoas que estão mais próximas e que muitas vezes também não tem o que falar e o que fazer.

Então queria liderar, junto com os demais colegas deputados que têm interesse na região, não só apenas político, mas que conhecem a região, que tem lá também o convívio pessoal e familiar, como eu tenho, que nós começássemos a fazer esta defesa, e fazer este projeto de desassoreamento dos rios. Claro que o governo do estado está investindo, através da Defesa Civil, com acompanhamento, com proteção, com informação, mas isso tem sido muito pouco no sentido de evitar essas cheias.

Aí vem a história, deputado Eni Voltolini, que nós muitas vezes não lembramos. Dizem que o Hermann Blumenau, quando chegou a Santa Catarina, ele chegou em Florianópolis, e que aqui recebeu então a ordem de procurar uma localização para poder fazer aquilo que era o seu sonho, desbravador que era, de criar uma colônia alemã aqui em Santa Catarina. Recebeu a determinação de se afastar 80 quilômetros da costa porque esta

área já estava preservada, já estava destinada aos açorianos, aos portugueses açorianos.

E ele começou a entrar mata adentro, e quando chegou à região de Blumenau se encantou com o rio, com a beleza natural, enfim, e constatou também que lá não havia indígenas, o que também era uma questão preocupante na época. E depois, mais tarde, descobriu por que não havia indígenas naquela localidade, porque os índios já sabiam que não era um local ideal para habitação por causa das enchentes.

Isso é apenas uma ilustração, mas, enfim, o médio vale esta aí, Blumenau também, que é a nossa principal cidade, um pólo econômico, social e cultural, que o rio Itajaí cortando a cidade e que ao longo dos anos também tem se preocupado muito com isso, mas especialmente as pequenas cidades lideradas por Timbó, Rio dos Cedros, Benedito Novo e Doutor Pedrinho, que foram as mais atingidas nesta enchente.

E ouvi dizer mais uma vez que o prefeito Fernando Tomaselli, de Rio dos Cedros, Hartwig Persuhn, de Doutor Pedrinho, Osnir Floriani, que é o prefeito em exercício em Benedito Novo, também o prefeito Laércio Schuster Junior, de Timbó, todos estavam irmanados neste final de semana para dar os primeiros socorros e agora buscar a recuperação, mas precisam de parceira, especialmente do governo federal, do governo estadual, e quem sabe consigamos liberar também o FGTS, como o estado do Paraná está pleiteando, que foi o estado mais atingido neste final de semana.

É uma ação que nós já conseguimos lá atrás, em outros momentos, para que as pessoas possam principalmente repor os seus pertences, recuperar as suas casas, seus eletrodomésticos.

As indústrias e o comércio estão pleiteando também a postergação do ICMS. Inclusive, já conversei com o secretário Antônio Gavazzoni no dia de ontem. Sei das dificuldades que é hoje também mexer no caixa do governo do estado. Mas talvez seja uma ação também para o planalto norte, para a região de Jaraguá do Sul, que pelo menos venha atenuar um pouco esta crise para que as

indústrias e o comércio possam repor seus estoques e possam recuperar seus equipamentos, seu maquinário e voltar à vida normal.

Então, dentro disso, não só eu, como os demais deputados nos colocamos solidários à região do médio vale de Itajaí para iniciarmos, quem sabe, todos juntos esse desencadeamento no sentido de conseguirmos equipamentos, recursos, projetos, licenças necessárias, principalmente ambientais.

Eu vejo um exemplo lá da minha cidade, Pomerode, onde o ex-prefeito Paulo Pizzolatti, e o atual prefeito Rolf Nicolodelli estão fazendo um trabalho de recuperação de desassoreamento do rio. Conseguiram equipamentos, recursos públicos e instalaram lá também duas empresas pequenas que estão dragando areia dentro do rio e que vem ajudando no impacto, pois dessa vez a chuva foi tão intensa como também no município vizinho que é Rio dos Cedros, mas desta vez as cheias não atingiram a altura como das outras vezes até em função do trabalho que está sendo feito no rio do Testo que desemboca no rio Itajaí-Açu.

Então, sr. presidente, queria fazer esta manifestação e nos colocar, mais uma vez, à disposição de todos para que muito rapidamente volte a ter normalidade, mas especialmente ter uma ação prática para que possamos evitar a cheia, seja 1 metro, 1 metro e meio de desassoreamento já faz a grande diferença, deputado Eni Voltolini. Isso já talvez seja o ponto principal hoje de discussão para atenuar as cheias do médio vale de Itajaí.

Obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Obrigado, deputado Gilmar Knaesel.

Ainda dentro do horário reservado as Partidos Políticos, o próximo horário é destinado ao Democratas.

(Pausa)

Na desistência do Democratas, os próximos minutos são destinados ao Partido Progressista.

Com a palavra o deputado Valmir Comin, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, Kennedy Nunes, srs. deputados, sra. deputada, amigos da TVAL, nossa Rádio Alesc.

Na esteira daquilo que colocou aqui o deputado Darci de Matos, o meu líder deputado Silvio Dreveck, também o nosso grande decano da política joinvilense, deputado Eni Voltolini, com relação à questão da Copa do Mundo.

Acho que precisamos saber separar realmente as coisas, o que é bom e o que é ruim, e futebol é uma coisa boa. Eu me lembro de lá quando o Criciúma fazia os embates com o Figueirense, com o Avaí, com o Chapecoense ou com o Joinville e incendeia a expectativa e a esperança. E, se no dia de jogo, alguém passar pelo hospital e visitar os doentes quando o time ganha reascende a expectativa e a esperança, e as pessoas conseguem melhorar com mais rapidez.

Futebol está cravado no sentimento do brasileiro e que tem tirado milhares, milhões de crianças das ruas. Vejo lá o programa Tigrinhos, do Criciúma Esporte Clube quando numa parceria com a universidade, com os municípios, deputado Eni Voltolini, em que se desenvolve um trabalho de inclusão social permitindo a doação de chuteira, meia calção, camisa e uniforme com acompanhamento de um professor e todo o monitoramento da universidade onde de mil alunos procura-se buscar dez profissionais.

Isso no momento de vulnerabilidade de uma criança, de um adolescente poder dar o norte, a segurança, dar um caminho a esta pessoa, com certeza, eliminaremos muito os problemas enfrentados hoje, pois milhares e milhões de crianças são jogadas ao relento, buscando o caminho das drogas e de um custo social sem precedentes à própria sociedade.

Por isso precisamos enaltecer esse momento, pensar positivamente, independentemente das bandeiras, das cores partidárias, das religiões. Temos que pensar no futebol, porque somos o país do futebol. E tenho a expectativa e o sentimento de que vamos ganhar esta Copa. Nessa linha, eu vou torcer.

Gostaria também de dizer que, na segunda-feira próxima passada, tivemos a oportunidade de estar a frente do trabalho, junto a comissão de Transporte e Desenvolvimento Urbano, debatendo a questão do anel viário de Criciúma.

Essa obra há mais de 30 anos vem sendo acalentada, reivindicada e está sendo elaborada sua terceira etapa. Em paralelo a isso, temos o trabalho da via rápida, um investimento de mais de R\$ 100 milhões que está em execução num ritmo extremamente acelerado, com recursos do governo do estado, por consequência do PAC, em que o Partido Progressista trabalhou para elaborar e dar celeridade a todos os procedimentos e as rotações nas comissões temáticas e no plenário desta Casa. Então, essa é uma obra que tem a marca progressista, numa parceria com o governo de Raimundo Colombo.

Ela destacou-se por quatro etapas. A primeira etapa vai do São Simão a Vila Demboski, a segunda etapa vai da Vila Demboski até a via universitária. Essas duas etapas já foram concluídas. E a terceira vai de São Simão à comunidade de Vila Zuleima, integrando a avenida Luiz Nazarin, e inclusive a construtora já está em fase de andamento. Esperamos, até o final do ano, que tenhamos concluído a terceira etapa. A quarta etapa vai demandar um aporte significativo para as desapropriações das invasões nas faixas de domínio, e vai representar em torno de R\$ 100 milhões.

Foi uma audiência muito concorrida, e estiveram presentes mais de 50 presidentes de associações de bairros debatendo o assunto, demonstrando que realmente há uma inteiração da sociedade e uma premência no sentido de que essa obra possa realmente sair do papel.

O presidente do Deinfra, Paulo Meller, lá esteve junto com o secretário regional João Fabris e seus técnicos, com os representantes da empresa Iguatemi fazendo uma exposição em *data show*, mostrando toda a parte estrutural relacionada e o traçado do anel do contorno viário. E, evidentemente, abriu-se a discussão para que a

sociedade pudesse interagir e fazer as observações cabíveis e pertinentes, caso houvesse a necessidade de algum tipo de alteração.

Vejo com muita expectativa o desfecho, e o momento é oportuno por consequência dos R\$ 10 bilhões que ajudamos a viabilizar junto ao governo federal, dinheiro esse que é empréstimo e que o cidadão catarinense vai ter que pagar. Por isso precisamos estar atentos para fazer a aplicação da melhor forma possível desses investimentos, para que se possa dar início e potencializar as ações que tragam a perspectiva real do desenvolvimento da qualidade de vida do povo catarinense.

Por essa razão, vejo com muita expectativa essa questão. Estamos com 20% do Parlamento, temos três deputados federais, oito estaduais e o vice-governador. Então penso que este é um momento oportuno, único e singular. Se deixarmos essa oportunidade, sabe lá quando teremos outra. Tendo em vista que a sociedade nos concedeu essa procuração, a recíproca tem que ser verdadeira. E esta precisa ser uma ação suprapartidária com o propósito único de trazer o desenvolvimento para o sul de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, pessoas que nos acompanham pelos meios de comunicação, vou falar em nome do partido, em nome do deputado Gelson Merisio também, a todos os nossos companheiros, deputados, porque independente de partido sempre buscamos melhorias em prol da sociedade catarinense.

Há muita sintonia e muito trabalho, e discordâncias são próprias da democracia, mas estamos sempre buscando resultados para o estado. Sempre digo que cada deputado tem uma

peculiaridade, uns mais de tribuna, outros mais de gabinete, mais de articulação, de estar nos seus municípios em busca de recursos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) (Faz soar a campainha) - Sr. deputado, estou presidindo a sessão e não vou poder usar a tribuna, neste momento. Então, vou usar um pouco do tempo do nosso partido, para parabenizar.

Eu ontem tive que fazer alguns procedimentos de saúde e não pude estar aqui para relatar.

Tivemos a troca de comando da Polícia Militar, em Joinville. O coronel Rogério Rodrigues deixou o comando da 5ª Região da Polícia Militar e quem assumiu foi o coronel Benevenuto Neto, que voltou a Joinville depois de já ter passado no comando do 8º Batalhão. Quero deixar aqui o meu registro ao coronel Rogério Rodrigues que fez um excelente trabalho, sempre com uma interação muito grande com a comunidade. Quero desejar muita sorte ao amigo Benevenuto.

No 8º Batalhão de Polícia Militar houve a saída do tenente-coronel Adilson Moreira, que era de Joinville, e entrou o tenente-coronel Nelson Coelho que até então somente sobrevoava, mas agora ele vai em terra ver como é o negócio.

Sucesso ao amigo Coelho que assume o 8º Batalhão e também sucesso ao amigo Adilson Moreira que com certeza vai ter outra missão especial.

No 17º Batalhão, deputado Eni Voltolini, quem saiu foi o tenente-coronel Sandro Zachí e quem assume é o nosso amigo tenente-coronel Hilário Zilis que é outro parceiro de Joinville, há muito tempo. Eu gostaria de fazer esses registros, deputado.

Parabenizo em nome de todos os deputados da região, Eni Voltolini, Darci de Matos, Nilson Gonçalves, Carlos Chiodini, o governador que distribuiu 1.321 kits para a Polícia Militar, 119 coletes, 41 pistolas para a Polícia Civil, dando investimento de mais R\$ 6 milhões em kits, que foram dados às Polícias tanto civil como militar.

Então, fica o registro em nome do nosso partido. E agradeço ao deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Deputado, ontem, fiz essa menção. Sei que v.exa., assim como os deputados da região, estava acompanhando os atos do governador. E saudei o coronel Coelho, o coronel Hilário e o Benevenuto que gosta muito de Joinville. Ele comandou a região de Chapecó e São Miguel d'Oeste. Conversávamos muito, e ele sempre falou da vontade de voltar a Joinville.

É bom vermos as pessoas trabalhando onde gostam, onde querem, motivadas, e isso é muito importante. Portanto, parabênizo as autoridades citadas por v.exa., pela posse, bem como o governo do estado pela busca de respostas rápidas na questão das chuvas e pela busca em melhorar a Segurança Pública, pois sabemos das necessidades, das dificuldades que existem.

Ontem, falei que foram 2.500 novas contratações na Polícia Militar nesse período do nosso governador Raimundo Colombo. O ex-governador Luiz Henrique da Silveira fez o maior concurso da história na Polícia Civil, mas foi no governo de Raimundo Colombo que tivemos a maior nomeação na referida Polícia; foram 512 policiais nomeados em uma única vez.

Nobres pares, um dos maiores problemas que temos na segurança é a impunidade. A nossa legislação é infelizmente benevolente, pois é o marginal preso que volta a praticar crimes. Se o problema fosse da Polícia, os marginais estavam soltos, os presídios estariam vazios.

Hoje, vi que a Justiça estava querendo interditar mais dois presídios por excesso de presos. Se ocorre isso é porque a Polícia está investigando, prendendo, combatendo a criminalidade. Portanto, o problema não está aí, não é falta de efetivo, mas o problema está em outro lugar. E como já dizia o ex-secretário Ronaldo Benedet, nós enxugamos o chão com a torneira aberta. Esse é o grande problema.

Agora, entramos nesse clima de Copa do Mundo, não digo de euforia, mas já de paz, com a sociedade se mobilizando. E na última semana gostei do pronunciamento da presidente, pelo menos relatando o montante de investimentos na educação

e em outros setores, em comparativo àquilo que foi investido para a Copa do Mundo.

Com a chegada das delegações, com visita delas às comunidades, temos visto que isso tem criado um clima bom e que os olhos do mundo todo estão voltados para o país que tem um povo bom, que tem muitas dificuldades, que tem que combater a corrupção, muitos erros, mas que efetivamente é um bom país para se viver.

Quero registrar que o clima de Copa não seja obscurecido pelos acidentes de trânsito, pois infelizmente Santa Catarina tem liderado o *ranking* nacional nessa questão, com um número de vítimas acidentadas muito grande. E vi uma reportagem, hoje, de uma campanha de paz e educação no trânsito, do governo federal, lançada aqui, com a prefeitura de Florianópolis.

Aqui temos o depoimento do Rafael De Bonna, secretário de segurança de Florianópolis, e também o depoimento da Cláudia Pacheco, uma jovem mãe de 28 anos, ativa, no auge da sua juventude, que foi vítima de um acidente de trânsito e hoje está numa cadeira de rodas. E quando falamos em acessibilidade, temos que fazer cada vez mais em todos os municípios acessibilidade, porque infelizmente é muito grande o número de vítimas e de pessoas que ficam paraplégicas e tetraplégicas, em razão dos acidentes de trânsito.

Precisamos conter esse número de acidentes. Florianópolis supera a média nacional de mortes em acidentes de trânsito. A média do Brasil já é uma das mais altas ou a mais alta do mundo, de 22,5 mortes por 100 mil habitantes. E Florianópolis é 22,6 maior do que a média nacional. A Costa do Marfim e a Bolívia têm um índice menor de mortes no trânsito do que Florianópolis e Brasil.

Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, todos têm média de morte por acidente de trânsito inferior a Florianópolis, e isso é muito grave.

Então, temos um trânsito congestionado, que para fugir do congestionamento, como é o caso da Cláudia Pacheco, uma mãe com dois filhos, um de onze e outro de dez anos, para fugir do congestionamento ela comprou uma moto e com essa

moto ela foi vítima de um acidente de trânsito e hoje infelizmente está numa cadeira de rodas.

Vemos a via expressa aquela loucura de motos entre os veículos, deputada Dirce. A Cláudia Pacheco é moradora de Palhoça, e o acidente foi naquele município. E sabemos que as pessoas vêm de Palhoça, São José e Biguaçu com aquela vontade de chegar rapidamente ao trabalho, mas sempre digo que ninguém morreu por atrasar, mas morreu por imprudência, por descuido. E muitas vezes não é da vítima do acidente, como nesse caso não foi culpa da vítima, mas de um motorista que em uma ação impensada colocou em risco e transformou essa jovem mãe estudante, hoje fazendo faculdade, na cadeira de rodas.

Então, que a Copa do Mundo seja um momento de paz. Que o número de gols na Copa seja maior do que o número de acidentes, do que o número de vítimas. E esperamos que realmente haja essa conscientização, haja esse cuidado.

As pessoas só param para pensar quando estão numa cama, numa porta de hospital. Aí as pessoas param para pensar que as coisas poderiam ser diferentes. Mas todos têm que ter consciência de que somos mortais e que o nosso dia vai chegar. Então, quando todos tiverem essa consciência, com certeza todos viverão com mais paz.

Às vezes as pessoas têm pressa, às vezes as pessoas brigam por coisas que no fundo, se forem ver, não têm tanto peso na vida. Então, que tenhamos paz no trânsito, que não tenhamos acidentes, que tenhamos uma Copa do Mundo de tranquilidade, principalmente sem mortes no trânsito.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Kennedy Nunes) - Muito obrigado, deputado Maurício Eskudlark. Esta Presidência faz o registro da presença de dois cidadãos catarinenses, que já estão vestidos para acompanhar o jogo da Copa do Mundo. Trata-se dos estudantes William e Mel, dois filhos de funcionários da Casa, que estão acompanhando o momento esportivo do Brasil.

O futuro é de vocês, temos certeza disso.

Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB, por até dez minutos.

Com a palavra o deputado Carlos Chiodini, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Sr. presidente, vamos trazer o assunto que assolou Santa Catarina, que os deputados Silvio Dreveck e Eni Voltolini acompanharam de perto, que foram as chuvas em grande quantidade, para alguns até então nunca visto, que ocorreram especialmente no norte e nordeste catarinense, no último final de semana, desde a última quinta-feira, com grande intensidade, devido a um fenômeno climático. E o deputado Kennedy Nunes também esteve acompanhando a visita do governador à regional de Jaraguá do Sul.

Desde sábado, à tarde, estive envolvido diretamente e acompanhando este momento, percorrendo especialmente os municípios do vale do Itapocu, Jaraguá do Sul, Guaramirim, Corupá, Schroeder e Massaranduba. E sem dúvida alguma os resultados causados pelas fortes chuvas são tristes e preocupantes, com quase 90 mil moradores de três cidades da microrregião, com destaque especial às regiões de Corupá, Jaraguá do Sul e Guaramirim, que com essas grandes chuvas, deputado Serafim Venzon, enfrentam novamente dias de angústia e insegurança. Eu peço, neste momento, para a assessoria colocar em vídeo algumas fotos do dia de domingo a respeito dessa calamidade.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A foto que estamos vendo é da Rua Reno Durauer, em Jaraguá do Sul, nunca antes alagada dessa forma, pois fica distante do rio.

Vemos o Rio Itapocu que na foto está ultrapassando muito o seu nível, chegando até sete metros acima. E centenas de residências foram alagadas, causando prejuízos de todo tipo, prejuízo pessoal, emocional, nem se fala.

Agora, estamos vendo a foto da rodoviária de Rio Negrinho, alagada. Temos a BR-280, no acesso de Corupá a São Bento do Sul, também alagada, e vai ficar muito tempo interditada.

Esse deslizamento, deputado Kennedy Nunes, causou a morte do menino de oito anos.

Também eu gostaria de fazer um parêntese, deputado Kennedy Nunes, v.exa. que acompanha esta situação.

Muitas vezes, quando um imóvel é interditado, a família fica possessa com o poder público que acaba tirando-a da sua casa e assim por diante. Mas esse imóvel que estamos vendo já havia sido interditado em outro momento, pois já houve um deslizamento, salve um engano meu, nas cheias de 2008. E agora a família voltou, abrigou-se novamente e acabou causando essa tragédia. A princípio não teria a morte de ninguém, deputado Eni Voltolini, mas o menino faleceu depois, no hospital, pela gravidade do acidente.

Então, quando a Defesa Civil procura essas áreas, faz a sua prevenção com técnicos especializados, é importante que a sociedade entenda que isso é para o bem de todos e para a prevenção dos devidos acidentes, que infelizmente vimos novamente neste final de semana.

Agora, depois de passar as fotos, gostaria de qualificar alguns dados da grande quantidade de chuva que acabou sendo registrada. Em Corupá foram mais de 400ml de água até a madrugada de segunda-feira. É muita água! Em Jaraguá do Sul foram 380ml e em Guaramirim 350ml. No entanto, Guaramirim herdou toda aquela água, porque está no curso do rio Itapocu, o que acabou causando sérios e trágicos alagamentos. E as pessoas perderam os seus bens materiais em casa e, como eu já disse anteriormente, perderam, sem dúvida alguma, a sua autoestima, e muitas vezes o seu ânimo de, mais uma vez, ter que recomeçar.

Desta vez, e somente fazendo um parêntese, a enchente foi diferente, alagou diversas ruas que até então não tinham sido alagadas, deputado Neodi Saretta, e muitas ruas comerciais. Então, muitas empresas de qualquer atividade do setor produtivo acabaram sendo prejudicadas.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Pois não!

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Deputado Carlos Chiodini, obrigado pela oportunidade do aparte.

Quero, através deste aparte, solidarizar-me também, em meu nome e em nome da bancada, com toda a comunidade que foi atingida por esse excesso de chuva num período pequeno e concentrado.

Há cerca de 30 dias tivemos uma quantidade de chuva no oeste quase parecida, sendo que muitos municípios foram atingidos. E agora essa região que v.exa. representa foi afetada.

Nós nos solidarizamos e, mais uma vez, fica claro que é importante buscar ações para minimizar esses prejuízos. Se não podemos conter a quantidade de chuva, podemos buscar ações para minimizar os prejuízos, além do atendimento que está sendo feito agora.

Historicamente as nossas cidades foram construídas próximas de rios, até porque se buscava justamente isso. Mas, muitas vezes, em alguns casos, as cidades se aproximaram demais dos rios, e às vezes até dentro deles, ou pela geografia ou por outras razões, e hoje vemos essas catástrofes.

Quero me solidarizar com toda comunidade regional atingida.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Agradeço a v.exa. pelo aparte.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Deputado Carlos Chiodini, parabênizo v.exa. pelo tema abordado extremamente pertinente e cada vez mais atual. E na medida em que a demanda populacional cresce, as ocupações de áreas de risco geralmente aumentam e, conseqüentemente, há essas catástrofes que estamos observando.

Estávamos pensando ainda há pouco, e já fizemos essa manifestação ao sr. governador, que temos vários rios assoreados, hoje, no estado de Santa Catarina.

No sul, por exemplo, temos o rio Tubarão, o rio Sangão, o rio Urussanga e tantos outros. E,

por consequência, nessa esteira, hoje está sendo construída a Ponte Anita Garibaldi. As empresas construtoras desta ponte trouxeram grandes equipamentos estruturados, grandes balsas, e poderia-se, através da Defesa Civil, buscá-los. Está-se chegando à fase final da obra, ou no mais tardar em janeiro ou fevereiro do ano que vem ela estará concluída, e aquelas balsas e bombas de sucção ficarão ociosas. Realmente é um equipamento, e até pela vistoria que fiz lá, que teria condições, com menor custo... Eles estão aqui, mas depois vão ser deslocados para outros estados, talvez para o nordeste ou até para fora do país. E quem sabe possamos buscar essa parceria. Aliás, os diretores da própria empresa já procuraram a própria Defesa Civil com esse propósito.

Eu acho que é o momento oportuno como forma de prevenção, tendo em vista que esses equipamentos vão estar disponíveis a partir do final do ano.

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Muito obrigado pelo aparte e pela válida sugestão, deputado Valmir Comin. É justamente isso que precisamos: investimentos na prevenção e melhorias.

O Pacto Por Santa Catarina prevê diversos investimentos nesse setor, na Defesa Civil, deputado Eni Voltolini, mas também em grande parte concentrados no vale do Itajaí, o que deixa as diversas outras regiões que necessitam e que sofrem com os mesmos problemas também de certa forma clamando por esses investimentos de prevenção, que vão desde dragagem, melhoria dos fluxos dos rios, tubulações, dentre outros. E cabe aos técnicos, engenheiros hidráulicos, enfim, preverem as melhorias necessárias.

Mas gostaria de destacar e cobrar já do DENIT certa agilidade, também entendendo a grandiosidade da obra do Km93, que vimos na foto, que liga São Bento do Sul a Corupá, onde a pista cedeu completamente. E vai demorar certo tempo para ser reestruturada. E que seja em estado de emergência, o mais rápido possível, porque é a ligação entre o vale do Itapocu e o planalto norte, muito usada,

sem dúvida nenhuma, uma das BRs mais trafegadas de Santa Catarina, seja na questão de transportes, no fluxo de pessoas e assim por diante.

Até para citar alguns dados da Defesa Civil, eles levantam que 39 municípios foram atingidos e que cerca de 120 mil pessoas diretamente também sofreram com as enchentes. Os municípios que tiveram maior impacto foram esses que citamos. O deputado Silvio Dreveck, sabe bem disso, os municípios do planalto norte catarinense, Mafra, por exemplo, contabilizou 470 pessoas desabrigadas e mil moradores desalojados. A cidade de Rio Negrinho ainda estava cheia, por pouca vazante do rio. Temos dentre outros municípios como Porto União, Três Barras, várias cidades que acabaram sofrendo.

Estive acompanhando de perto, e estamos mobilizando pessoas e formas de ajudar e contribuir na reconstrução emergencial, agora momentânea, de restabelecimento da rotina normal das cidades. Estivemos com os prefeitos da região, recebemos o governador Raimundo Colombo na terça-feira.

A cidade de Jaraguá do Sul, por exemplo, também ficou sem água. As pessoas estavam com a casa inundada, suja, conseqüentemente não conseguiam nem limpar para restabelecer a sua vida.

Então, gostaria de fazer um agradecimento a vários municípios e aos bombeiros militares e voluntários que emprestam seus caminhões para a limpeza das cidades.

Vou me adequar à questão local, de Jaraguá do Sul. E não poderia deixar de parabenizar a situação do prefeito Dieter Janssen e do vice-prefeito Jaime Negherbon, da Emanuela Volffi, do presidente do Samae, Ademir Izidoro, que deram uma resposta rápida e que ainda estão trabalhando lá em todos os momentos, ajudando a nossa sociedade.

Tínhamos uma audiência com o ministro da Agricultura e com o vice-presidente da República, para reportar aquela situação específica da banana e sua cultura, que estamos trabalhando por meio de audiência pública, de conversas quanto à

importação das bananas, mas acabamos cancelando na última segunda e terça-feira, pois ficamos envolvidos diretamente no assunto da gravidade. Mas esperamos que agora, com a união de esforços, com a presença do governo federal e estadual...

Esteve aqui no estado também, deputado Neodi Saretta, o secretário nacional da Defesa Civil dando a atenção devida.

Eu gostaria de fazer um registro só para encerrar quanto à burocracia e agilidade na liberação desses recursos no momento de reconstrução.

Vimos obras do ano de 2008 sendo inauguradas somente agora, devido aos processos que já viram livros de exigências de projetos que acabam demorando e devido à burocracia brasileira. E quem paga mais uma vez é a sociedade.

Existe, pela fala do secretário Rodrigo, da Defesa Civil, o comprometimento em desburocratizar esse processo e eu entendo que isso é de primeira ordem no interesse social, neste momento.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Muito obrigado, deputado Carlos Chiodini.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, estimados catarinenses que acompanham esta sessão, temos diversos assuntos neste dia, dia de início de Copa do Mundo, a que vamos nos referir, mas tenho em primeiro lugar assuntos relacionados à saúde, que julgo fundamental abordar aqui.

Hoje, inclusive, dia 12 de junho, Dia dos Namorados, quero fazer uma referência, e quem sabe pedir ao Ministério da Saúde um presente, não só aos namorados, às namoradas, mas às mulheres brasileiras.

Tem uma lei, a Lei n. 11.664/2.008, que estabelece que o SUS deva assegurar a mamografia para todas as mulheres a partir dos 40 anos.

Infelizmente, há uma Portaria Federal de n. 1.253, que exclui o direito à mamografia bilateral para mulheres de até 40 anos. A portaria dispõe que esse procedimento seja feito nas mulheres de 50 a 69 anos.

Eu gostaria de fazer um apelo, e estamos formalizando inclusive ao Ministério da Saúde uma solicitação de revogação dessa portaria, de alteração desta portaria, porque julgamos fundamental a prevenção. E a mamografia bilateral é fundamental para detectar de forma precoce, inclusive o câncer da mama, que é uma das grandes preocupações que se tem na área da saúde, relacionada à mulher e, portanto, a revogação desta portaria, a alteração é importante.

Eu quero dizer que sei de alguns esclarecimentos do Ministério da Saúde que diz que se o médico requisitar, se justificar, se isto, se aquilo, pode ser feita a mamografia bilateral. Eu quero dizer que estes condicionantes não podem existir.

Então, neste dia 12 de junho, dia de abertura de Copa do Mundo, Dia dos Namorados, o presente que nós estamos pedindo é, na verdade, assegurar um direito e a revogação desta portaria. Portanto, fizemos este apelo ao Ministério da Saúde, estamos remetendo este documento e deixamos isto registrado.

A segunda questão relacionada à área da saúde, que eu queria abordar nesta manhã, é um assunto que levantei, inclusive de forma veemente nesta tribuna, por diversas vezes, e felizmente nós tivemos um encaminhamento, deputado Eni Voltolini, de forma positiva. E quero dizer que, quando soube desses encaminhamentos, nós não só vibramos, como também sentimos que tem sentido a atuação parlamentar quando feita e quando levada com afinco.

Nós tínhamos trazido a esta tribuna o fato de que a secretaria de Estado da Saúde, através da Gerência de Complexos Reguladores, estava exigindo, para a marcação dos retornos das consultas em hospitais aqui de Florianópolis, que o paciente fosse às filas para marcar o retorno

desta consulta, quando isso poderia ser feito nos próprios municípios, pelo Sisreg, sistema de regulação e de marcação de consultas.

Foram precisos diversos movimentos, diversas ações, e aqui mesmo, num primeiro momento, houve até quem questionasse se de fato este procedimento estava sendo adotado. E, infelizmente, geraram grandes transtornos, grandes preocupações para os pacientes de Santa Catarina. Mas quero registrar que isso foi alterado, deputado Eni Voltolini, e vim a esta tribuna não só comemorar esta conquista, mas reconhecer também.

Isso já aconteceu alguns dias atrás, foi dado publicidade e como havia levantado o assunto, lutado pela mudança, inclusive veemente e crítico como deveria ser, venho aqui também elogiar a mudança e a conquista pela alteração.

Portanto, há o encaminhamento de que aquelas consultas represadas poderão ser agendadas por via eletrônica pelas Gerências Regionais de Saúde. E a orientação que se tem, e esperamos de fato que os hospitais cumpram, é que no momento da consulta o paciente depois já saia do hospital com a reconsulta marcada. Esse é o grande tema importante e, portanto, queria relacionar também nesta manhã.

Sr. presidente, antes da segunda parte da minha fala prosseguindo nos termos de saúde, queria registrar também que estamos comemorando dez anos de criação do Brasil Sorridente. É um programa do Sistema Único de Saúde que oferece atendimento dentário gratuito à nossa população. Esse programa foi criado em 2004, na gestão do ex-presidente Lula e que até então não havia praticamente atendimento dentário no SUS.

Então, essa realidade efetivamente foi mudada. Hoje temos 1013 centros de especialidades odontológica do programa Brasil Sorridente. Tive a honra, inclusive de quando prefeito de Concórdia ser um dos primeiros municípios a implantar o Centro de Especialidade Odontológica.

Temos mais de 23.100 equipes de saúde bucal, e em Santa Catarina já foram instalados 43 centros

de especialidades odontológicas. Queria fazer este registro importante na área da saúde também.

Por fim, sr. presidente, estamos vivendo o período de Copa do Mundo. Neste dia 12 de junho é a abertura da Copa, inclusive não poderíamos deixar de fazer o registro e de nos colocar na expectativa como a grande maioria da população brasileira com certeza, na participação efetiva e positiva do Brasil dentro e fora do campo.

Dentro do campo falo dos resultados esportivos e fora do campo da recepção aos torcedores sejam brasileiros ou de outras nacionalidades e também da estrutura daquilo que uma Copa do Mundo também pode trazer ao Brasil.

Queria destacar alguns fatos extraídos do portal da Copa do Mundo, curiosidades porque já se falou bastante sobre isso, mas algumas coisas que talvez até para fazer um diferencial aqui. Destaco alguns desses itens importantes.

(Passa a ler.)

“Projeto Andar de Novo: pela primeira vez na história um paraplégico vai dar o pontapé inicial na Copa do Mundo da Fifa Brasil de 2014 com a ajuda de um exoesqueleto. O projeto, capitaneado pelo neurocientista Miguel Nicolelis, está concluído.”

Outra questão importante, “a Copa da diversidade: estudantes de escolas públicas que participam do Programa Mais Educação estão recebendo 48 mil entradas para os jogos da Copa. Outros dois mil ingressos são distribuídos às populações indígenas por meio da Fundação Nacional do Índio e do Comitê Intertribal.” Esses dados são importantes porque queremos que esta Copa tenha esses diferenciais, deputado Eni Voltolini, a serem registrados.

Outra questão importante é sobre os estádios, os 12 estádios da Copa preencheram os requisitos para conseguir o selo verde de sustentabilidade.

Então, queria fazer apenas esses registros e dizer da nossa expectativa de que o retorno que possa vir por esta Copa em termos de recursos financeiros, de entrada de recursos, de movimentação, de economia, de emprego e renda

também compensar sacrifícios feitos para que fosse realizado esse evento.

Nós estamos na expectativa, e tenho certeza de que os brasileiros torcem para que este país vá bem. As pessoas que são ligadas à área esportiva demonstram que temos condições de fazer um grande evento, de receber os turistas, de nos alegrar com a Copa. É bom lembrar que o futebol é um esporte que todos podem praticar. Diferentemente dos esportes que exigem quadras fechadas. No Brasil em qualquer pedaço de chão, com grama, sem grama, vemos crianças praticando o futebol. A Copa do Mundo está aí e estaremos todos torcendo para que o Brasil seja vitorioso dentro e fora das quadras.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0039/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0099/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0407/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0542/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários as Indicações n.s: 0286/2014; 0287/2014; 0288/2014; 0289/2014; 0290/2014; 0291/2014, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Igualmente, esta Presidência comunica que defere os Requerimentos n.s 0581/2014, de autoria do deputado Carlos Chiodini, e 0582/2014, de autoria da deputada Ada Faraco De Luca.

Moção n. 0056/2014, de autoria do deputado Nilson Gonçalves, manifestando ao promotor de Justiça da 1ª Vara Criminal de Joinville, dr. Ricardo Paladino, reconhecimento ao trabalho desenvolvido por este Promotor, especialmente na denuncia do assassino confesso do homicídio quadruplamente qualificado da jovem Mara Tayna Decker.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0057/2014, de autoria do deputado Neodi Saretta, manifestando ao presidente da Câmara dos deputados apoio para aprovação do PDL n. 1422/14 e a consequente revogação da Portaria 1.253/08, do Ministério da Saúde, bem como para que seja assegurada a realização de mamografia pelo SUS para mulheres com idade superior a 69 anos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0058/2014, de autoria do deputado Neodi Saretta, manifestando ao Ministro da Saúde, apoio à revogação da aplicação do art. 2º da Portaria do Ministério da Saúde nº 1.253, de 12 de novembro de 2013, que altera atributos de procedimentos na tabela de procedimentos, medicamentos, próteses e materiais especiais do SUS.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, para deixar claro aos deputados que se trata daquele assunto que abordei no meu pronunciamento, a revogação desse artigo é justamente para permitir que as mulheres de 49 anos tenham direito pelo SUS às mamografias bilaterais tão importantes. Portanto, estamos fazendo esse encaminhamento ao ministério da Saúde.

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)

-

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada a moção.

Fim da pauta da Ordem do Dia

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Kennedy Nunes, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, venho, hoje, prestar contas, fazer um relatório sobre a viagem que fiz representando este Poder e também a União dos Parlamentares do Mercosul, a UPM, na cidade de La Paz e Santa Cruz de La Sierra, no país da Bolívia, onde fomos mais uma vez tratar de

assuntos relacionados à vida dos brasileiros, entre eles, muitos catarinenses que estão estudando naquele país.

Deputado Silvio Dreveck, são 27 mil brasileiros estudando na Bolívia. Vinte mil somente em Santa Cruz de La Sierra.

Gostaria de mostrar algumas fotos.

(Procede-se à apresentação das fotos no telão.)

A comitiva foi feita e presidida pela deputada federal Perpétua Almeida, do Acre, que faz parte da comissão de Assuntos Internacionais da Câmara Federal. Também fizeram parte os deputados federais Wilson e Francisco Souza, do estado do Amazonas, Eduardo, do Acre, Wanderlei, de Tocantins, todos da UPM. Com certeza foi uma visita e uma reunião de trabalho muito especial.

Uma das reivindicações dos alunos é sobre a questão do visto, a burocracia da documentação. Poucos brasileiros vão para a Bolívia já com o visto de estudante, o que facilitaria muito a vida deles lá. Eles entram no país com o visto de turista, depois, precisam fazer a reformulação do visto de turista para estudante, e isso acaba trazendo um problema muito sério, porque eles ficam sem o passaporte lá. Os passaportes ficam retidos na imigração da Bolívia, e demora muito tempo. Depois quando sai o visto de estudante eles têm apenas 21 dias para conseguir fazer a carteira de estudante, porque a partir dali eles pagam 10 bolivianos de multa por dia, senão fizerem a carteira naquele trabalho.

Nós estivemos tratando disso na embaixada do Brasil, onde fomos recebidos. E o embaixador pediu para que haja essa manifestação de todos os poderes e autoridades fazendo com que o estudante que vai para Bolívia, para fazer o seu estudo, ele deva sair daqui do Brasil com o seu visto de estudante, porque, com certeza, vai diminuir muito os problemas dele lá.

Há vagas para a Província, que é o internato deles. São nove meses que eles passam pelas especialidades médicas e mais três meses que ficam fazendo um trabalho para o governo. Então, o que

acontece é que a produção de médicos é muito alta nas universidades públicas e privadas da Bolívia e não há espaço suficiente para que os formandos possam lá fazer os três meses do governo.

E daí a nossa equipe foi lá, e um dos nossos pedidos ao ministério tanto da Saúde como da Educação é que se aceitasse pelo ministério da Educação da Bolívia o aluno que fizesse o internato de um ano aqui no Brasil e fosse validado no referido país. Também pedimos maior rapidez da marcação do exame de grado, que depois de o aluno fazer esses 12 meses de internato, sendo que nove meses de especialidade e mais três meses para o governo, como se fosse a extensão rural aqui no curso de Medicina no Brasil, ele tem que fazer a prova de grado, que é o provão final para ver se está apto ou não. Essa prova é feita depois da análise de todo o currículo e toda a documentação. Isso é feito em La Paz e depois vai para a faculdade em que o aluno está sendo formado.

Isso estava levando até dois anos de espera, mas depois da nossa visita, em outubro, o presidente de Bolívia, Evo Morales, baixou um decreto colocando um prazo de até seis meses. Assim, houve um avanço nessa questão do exame de grado.

No ministério da Saúde, conforme vídeo, tivemos uma reunião com o ministro e o diretor dos estudos das universidades, juntamente com todos os técnicos. Lá fomos levar um pedido, pois a Bolívia tem 1,7 médicos para cada 100 mil habitantes. E para entrar no Programa Mais Médicos é exigido 2,8. Mas observamos que se a Bolívia der o registro profissional para cada aluno brasileiro que se formar na Bolívia, ela pode alcançar índices melhores ainda do que 2,8.

Assim, pedimos que a Bolívia desse o certificado de registro profissional para todos os formandos da Bolívia. Isso irá melhorar o índice médico por população e fará com que o referido país possa se inscrever para participar do Programa Mais Médicos. Essa inscrição dá o direito à Bolívia de enviar para cá os alunos que conhecem

a cultura, a língua, para desenvolver durante três anos no referido programa e ficarem por aqui. Portanto, esse foi o nosso pedido ao ministério da Saúde.

Também fomos ao ministério da Educação, a uma reunião com o ministro e outros participantes, onde falamos sobre a questão do exame de grado, de uma equalização na carga horária e nos currículos escolares entre a universidade do Brasil e da Bolívia, porque temos no total um número maior de horas no curso de Medicina na Bolívia, mais algumas diferenças. Por exemplo, o aluno que estuda Medicina no Brasil entra já para o internato a partir do quarto ano, e na Bolívia entra no quinto ano. A especialidade em cirurgia exige no Brasil quase o dobro de carga horário que tem hoje na Bolívia.

Portanto, precisamos dessa equalização. E nós, da UPM, estamos tentando entre os países do Mercosul, para que possamos ter algo parecido com os outros países do Mercosul na questão das cargas horárias das profissões, principalmente as reconhecidas no mundo inteiro.

Depois, fomos para um encontro com reitores. Antes estivemos no Congresso da Bolívia e conversamos com a comissão de Educação, sendo que a deputada federal Perpétua, que chefiava a delegação, deu a ideia de formar um grupo de trabalho por estudantes, pelos ministérios de Educação e Saúde, da embaixada do Brasil na Bolívia, e com a Associação das Universidades Privadas da Bolívia e das Universidades Públicas, para que no dia a dia pudessem estar sendo discutidos assuntos dos 21 mil ou 25 mil brasileiros que estão estudando na Bolívia. Isso será capitaneado pelo congresso Nacional da Bolívia, juntamente com todos esses segmentos que estão diretamente relacionados e envolvidos nesse processo.

Aí estivemos em Santa Cruz, numa reunião com todos os reitores das universidades públicas. Está aí a reunião que tivemos no Congresso Nacional, com essa deputada que é a presidente da comissão de educação no Congresso Nacional da Bolívia. E

ela estará capitaneando essa comissão ou esse grupo de trabalho para resolver o dia a dia dos alunos.

Na conversa que tivemos depois, na embaixada... E está aí o embaixador e a embaixatriz, que nos receberam em sua casa, onde conversamos um pouquinho sobre a questão dos vistos, a permanência e as dificuldades que os brasileiros passam lá na Bolívia. Tudo é propina, tudo é cobrado. O táxi é mais caro. Existe um negócio impressionante contra os brasileiros lá na Bolívia, que fomos tratar lá.

Depois, tivemos o encontro com os alunos, na universidade da Udabol, onde dez dias atrás neste mesmo local o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu o título de *honoris causa* das universidades privadas da Bolívia, pelo trabalho que fez em relação à questão social no Brasil.

Tivemos uma reunião com mais de oitocentos alunos brasileiros, de várias universidades. Essa reunião foi importante, porque passamos alguns dos assuntos entre eles, o que foi mais uma evolução.

Quando o aluno envia a documentação para o ministério da Educação em La Paz, para fazer o exame de grado, ele não consegue saber nada se não contratar um advogado que cobra U\$ 4.000,00 para conseguir dar uma ajeitada lá. E a partir de julho, mês que vem, o ministério vai implantar no site do ministério, a nosso pedido, uma forma transparente, onde o aluno poderá ter o acompanhamento do histórico *on line*, de onde ele estiver, seja no Brasil ou na Bolívia.

Então, estamos aqui passando esse relatório da viagem com muitas coisas positivas para os brasileiros que estão estudando na Bolívia, feita pela União dos Parlamentares do Mercosul, da qual tenho a grata satisfação de ser o presidente do bloco brasileiro e vice-presidente da UPM, hoje com a presidência da Argentina.

Estamos nessa luta buscando dar um pouco mais de qualidade e segurança aos alunos que não tiveram as suas oportunidades aqui no Brasil e que foram à Bolívia atrás de conhecimento e informação. E o Brasil tem o dever de reconhecer

esses brasileiros que estão lá, precisa reconhecer. E isso nós estamos fazendo, e é uma questão de tempo a equalização das cargas horárias das universidades. Mas Mercosul é isso, ou somos um bloco onde somos reconhecidos em todos os países ou infelizmente somente cifrão e containers. E este não é o Mercosul que eu quero.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Obrigado, deputado Kennedy!

Não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os deputados.

(Pausa)

Ao havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência encerra a sessão convocando outra, ordinária, para a próxima terça-feira, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.